

Tabela 1.7. Análise química de S no solo, método turbidimétrico, em quatro profundidades do experimento com S em três locais, na pós-colheita 2000/01.

Doses de S kg/ha	Londrina-23/04/2001				Ponta Grossa-08/04/2001				Rondonópolis-25/03/2001			
	Profundidade (cm)											
	0-10	10-20	20-30	30-40	0-10	10-20	20-30	30-40	0-10	10-20	20-30	30-40
0	8,20	18,43	30,70	34,23	11,20	11,48	15,13	38,25	6,00	7,70	12,95	11,65
25	9,03	15,48	30,13	44,38	11,60	12,05	23,50	47,13	6,15	8,33	16,23	15,43
50	12,28	14,08	25,85	38,90	12,40	15,28	24,53	52,98	6,80	8,33	17,58	23,55
75	12,80	20,50	31,01	34,33	13,53	14,40	25,53	51,73	7,30	9,40	25,00	27,48
100	12,30	21,03	34,33	33,28	14,03	14,15	28,40	55,50	9,50	9,55	33,08	34,00



1.6. Fertilidade do solo e nutrição mineral da soja para sistemas sustentáveis de produção no Amapá (04.2000.326-06)

Nagib Jorge Melém Jr¹,
Gilberto Ken Iti Yokomizo¹
e Clóvis Manuel Borkert²

O cerrado amapaense ocupa uma região de aproximadamente 1.200.000 ha, situa-se desde a cidade de Macapá estendendo-se na direção norte do estado até a cidade de Calçoene, num percurso de 374 km. É servido por uma estrada de ferro com 200 km de extensão, dos quais grande parte corta o cerrado, e a rodovia BR 156 com cerca de 900 km, dos quais apenas 150 são asfaltados, porém cortando toda a extensão da área.

Considerando todos esses aspectos de infra-estrutura e a proximidade da área de produção e exportação (Porto de Santana- 23 km de Macapá) o cerrado do Amapá desponta com grande potencial de produção de grãos. Além desses fatos, é

interessante ressaltar a localização geográfica estratégica do Amapá quanto à sua proximidade com os mercados importadores, o que permitirá redução dos custos de transporte e, portanto, tornando a soja produzida no Amapá mais competitiva no mercado internacional.

Este subprojeto tem por objetivos definir as dosagens adequadas de fósforo e potássio para o cultivo da soja no cerrado do Amapá, avaliar dois sistemas de manejo de solo no cultivo da soja e avaliar as modificações dos atributos químicos e físicos do solo em função da adubação e do sistema de manejo (preparo de solo convencional e semeadura direta).

O experimento foi instalado no Campo Experimental do Cerrado do Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá, localizado na rodovia BR 156 km, nas coordenadas geográficas 00° 22'N e 51° 04'W. Foi testada a resposta da cultura da soja, cultivar Seridó RCH, a quatro doses de fósforo (10, 80, 150, 220 kg/ha de P₂O₅) e quatro doses de potássio (10, 90, 170 e 250 kg/ha de K₂O). Utilizou-se o delineamento blocos

¹ Embrapa Amapá

² Embrapa Soja

aleatorizados com arranjo de tratamentos fatorial 4^2 totalizando 16 tratamentos e 3 repetições.

Os experimentos serão repetidos durante três anos, utilizando a mesma área. Antes de cada cultivo e após cada colheita, serão coletadas amostras de solos em cada parcela experimental das camadas de 0-20 cm, 20-40 cm, 40-60 cm, 60-80 cm, para determinação das variações ocorridas, em função da aplicação dos insumos e do cultivo.

Os parâmetros avaliados nos experimentos são os seguintes: atributos relacionados com a fertilidade do solo e análise química de folhas, altura da planta na maturidade e altura da inserção de primeira vagem, peso de 100 grãos e produtividade de grãos.

Na Tabela 1.8, são apresentados os resultados obtidos em 2001 (média de cada tratamento) para os parâmetros altura da inserção da primeira vagem, altura da planta, produtividade e peso de 100 grãos.

Todos os dados estão sendo submetidos a análises estatísticas para que se possa avaliar a influência dos tratamentos nos parâmetros estudados e se indicar os que possam proporcionar a adubação da cultura da soja, no cerrado amapaense, com eficiência e economia.

A produtividade de soja em 2001 foi menor do que no ano anterior (2000), isto foi devido a condições climáticas desfavoráveis, com o início do período seco antecipado prejudicando o desenvolvimento das plantas (Tabela 1.8).

Tabela 1.8. Resultados médios de altura de inserção da 1ª vagem, altura e planta, produtividade e peso de 100 grãos em relação as dosagens aplicadas de fertilizantes. Macapá, 2001.

Dosagens kg/ha		Altura da vagem cm	Altura da planta cm	Produtividade kg/ha	Peso 100 grãos g
P ₂ O ₅	K ₂ O				
10	10	14,20	27,60	79,31	11,72
10	90	11,93	25,27	103,45	11,03
10	170	12,67	23,67	128,45	10,69
10	250	14,53	26,80	156,03	10,34
80	10	23,07	56,73	634,48	9,31
80	90	23,07	52,20	632,89	10,95
80	170	23,93	59,00	978,66	9,58
80	250	19,40	53,67	701,60	10,57
150	10	28,73	61,33	715,52	10,34
150	90	23,20	65,20	820,31	10,65
150	170	29,93	68,13	807,39	10,27
150	250	25,27	69,07	900,38	10,27
220	10	29,67	65,47	575,96	8,56
220	90	26,13	77,27	928,36	9,55
220	170	26,67	72,87	812,42	11,25
220	250	23,87	71,07	768,09	10,23